



DONA DO MEU CORAÇÃO

DUEÑA DE MI CORAZÓN

OWNER OF MY HEART

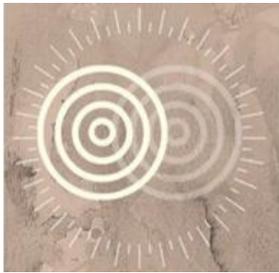
Camil Gemael Neto¹

Desbravar a América Latina é um sonho que abracei desde que coloquei uma mochila nas costas. A mochila pequena, ainda na escola, me levou às aulas de história e ao fascínio pelos povos pré-colombianos: “De onde esses caras vieram? Como construíram monumentos e cidades tão espetaculares empilhando pedra sobre pedra?”. A mochila grande, já na estrada, me levou a ver a história com os próprios olhos; a sentir os cheiros, ouvir sotaques e línguas tão diferentes da minha, a experimentar sabores que eu sequer imaginava. Passar apuros, sentir frio na barriga, deixar o queixo cair ou as pernas amolecerem. E o mais legal de tudo: olhar no olho dos descendentes dos povos originários, de norte a sul, da Patagônia a Teotihuacan, e saber que essa terra infinitamente rica e tão colorida quanto um traje típico dos Quiché da Guatemala, é deles - os povos que estão aqui há milhares de anos. Esse pedaço de chão, empapado de suor e sangue, é o mesmo que deu a eles alimento, força e sabedoria para resistir e perseverar.

Claro que estar em Machu Picchu era um sonho de menino. E realizei. Mas melhor ainda foi perambular por aí, a esmo, pelas cidades, campos e matas latino-americanos. E como brasileiro, sinto falta da tão sonhada integração – um pouco mais viva entre os falantes da língua espanhola, mas tão distante dos falantes do português.

Nas corridas de cavalos em Todos Santos Cuchumatán, na Guatemala, pelas comemorações do Dia dos Mortos. Nas peças de ouro e jade das culturas Nariño ou Tairona, na Colômbia. Nas torres de pedra imponentes do Parque Nacional Torres del Paine, no Chile. Nas relíquias e histórias contadas por ex-revolucionários do movimento Sandinista em León, na Nicarágua. Nas cidades maias de Palenque e Tikal, esculpidas nas selvas mexicana e guatemalteca. Da herança dos Incas, Maias, Mapuches, Zapatistas de Chiapas. Tudo foi aprendido. Tudo valeu a pena, porque a alma latino-americana nunca foi pequena.

¹Jornalista, roteirista, editor e diretor de audiovisuais. Coordenador de edição da Caqui Filmes. Criador de conceitos, campanhas publicitárias e ações integradas de comunicação e marketing – online e offline.



Da Terra do Fogo ao Rio Grande, a mais bonita mistura de culturas, mesmo que tantas vezes injusta e desigual. Dona das sensações mais indescritíveis. Dona do meu coração viajante.



Camil Gemael Neto

camilneto@gmail.com

O currículo deste autor se encontra no rodapé da primeira página de seu artigo no dossier.